

# Dr. Craig Keener, Atos, Aula 1, Autoria, Data e Gênero

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Atos. Esta é a sessão 1, Autoria, Data e Gênero.

Temos muitas cartas no Novo Testamento que nos mostram como problemas específicos foram tratados.

Temos os Evangelhos que nos mostram mais da vida de nosso Senhor. Mas temos um livro no Novo Testamento que realmente retrata, de forma narrativa, a vida da igreja primitiva. O tema do livro é a missão da igreja primitiva e como eles levaram a cabo a missão de Jesus e seguiram a sua grande comissão.

Encontramos isso no livro de Atos. E vamos começar o livro de Atos com uma introdução significativamente longa para levantar os temas principais. E então examinaremos e amostraremos com menos detalhes certas partes do livro de Atos.

O livro de Atos, poderíamos chamá-lo de Lucas, parte dois, porque é muito significativo como o evangelho de Lucas é continuado no livro de Atos. O evangelho de Lucas é tudo o que Jesus começou a fazer e ensinar. E o livro de Atos mostra como Jesus continuou a trabalhar através dos seus seguidores.

Bem, Atos nos conta o início de muitas igrejas. E, portanto, é útil quando se considera o contexto das cartas de Paulo. Por exemplo, Romanos era uma igreja mista, que antes consistia apenas de gentios.

Tessalonicenses a uma igreja em grande parte gentia perseguida por acreditar em outro rei, um certo Jesus. Bem, atenienses, isso não entrou no cânone. Mas, de qualquer forma, obtemos informações básicas sobre muitas das cartas, embora esse não fosse o propósito original de Atos.

Isso nos ajuda dessa forma. Começamos examinando a questão da autoria de Atos. Realmente não podemos abordar a autoria de Atos sem olhar para as narrativas do nós.

A maioria dos estudiosos pensa que as narrativas do nós foram de autoria de um companheiro de Paulo. E há uma boa razão para isso. Mas alguns estudiosos contestam.

E também há razões para isso. Você pode dizer onde estou porque eu disse boas razões para um e apenas disse razões para o outro. Mas, de qualquer forma, as narrativas são muito mais detalhadas na seção nós.

Há mais detalhes sobre as poucas semanas passadas em Filipos do que as longas estadias em Corinto, 18 meses e mais de dois anos em Éfeso. Além disso, onde começamos e onde terminamos. Em 1610 e seguintes, descobrimos que começamos a nos mover de Trôade para Filipos.

Depois que Paulo e Silas deixaram Filipos, nós nos separamos. Mas anos depois, quando Paulo volta a Filipos em Atos capítulo 20, o nós retoma e continua basicamente até o final do livro de Atos, sempre que há alguma viagem. O nós permanece em segundo plano.

A primeira pessoa só é mencionada quando necessário para se incluir, sem entrar em detalhes, mencionando-se, mencionando o que estava fazendo. Ele acabou de ser incluído no grupo. Agora, algumas pessoas consideraram que o nós é algo diferente do que normalmente consideramos que significamos.

Normalmente significa eu e outra pessoa. Mas, você sabe, como estudiosos, ganhamos a vida simplificando coisas complicadas. E infelizmente, às vezes, complicando coisas simples.

Então, preciso abordar essas outras visões sobre nós. Alguns dizem que deve ser um nós fictício. A razão é porque eles pensam que a descrição que Lucas faz do pensamento de Paulo difere da descrição do pensamento de Paulo nas cartas de Paulo.

Bem, há alguma verdade nisso. Ninguém diz que Paulo escreveu o livro de Atos. Obviamente, Luke é uma pessoa diferente.

Mas ele não é uma pessoa tão diferente a ponto de devemos presumir que ele não poderia tê-lo conhecido ou não poderia ter viajado com ele. Afinal, se um dos meus alunos escrevesse uma biografia da minha vida e, você sabe, você visse o que eles escolheriam enfatizar, o que eles escolheriam enfatizar sobre mim seria provavelmente diferente do que eu escolheria. enfatizar sobre mim. Na verdade, a principal diferença que os estudiosos têm frequentemente visto entre a descrição de Lucas da teologia de Paulo e a descrição do próprio Paulo da teologia de Paulo é que eles dizem que, bem, em Atos, Paulo é favorável à lei, enquanto nas cartas de Paulo, Paulo é contra a lei.

Bem, essa é uma leitura muito tendenciosa de Paulo. Não direi historicamente de onde veio, mas direi que, nas últimas décadas, a maioria dos estudiosos paulinos repudiou essa visão. Eles não dizem mais que Paulo era contra a lei.

Portanto, os estudiosos de Atos que usam esse contraste para tentar distinguir o Paulo de Lucas do Paulo de Paulo precisam atualizar seus estudos paulinos. Mas, de qualquer forma, por que eles presumem que é um nós fictício? Temos nós ou eus fictícios em documentos fictícios, como romances. Normalmente não temos nós ou eus fictícios em obras históricas, o que a maioria dos estudiosos concorda que o livro de Atos é.

Nem todos concordam sobre o quão histórico é, mas a maioria concorda que Atos é uma monografia histórica. E é uma obra de historiografia antiga. O famoso classicista de Harvard do início do século 20, Sir Arthur Darby Nock, disse que no máximo poderia pensar em um exemplo na literatura histórica, na literatura não fictícia, onde um período de primeira pessoa do plural ou de primeira pessoa fosse usado ficticiamente.

Em quase todos os casos em obras históricas, a primeira pessoa significava que o autor afirmava estar lá ou que o autor afirmava estar escrevendo ou algo parecido. Além disso, se fosse fictício, por que seria fictício apenas nesses lugares, de modo que termina em Filipos e continua em Filipos? E são lugares tão obscuros. Quero dizer, você pensaria que nós teríamos realizado toda a narrativa.

Poderíamos ter sido discípulos de Jesus. Poderíamos ter estado presentes no túmulo vazio. Poderíamos ter estado presentes no Pentecostes.

Mas o autor não pode dizer isso porque aparentemente o público sabe quem é o autor e sabe quando o autor estava com Paulo e quando o autor não estava com Paulo. O nós aparece de uma forma muito obscura. O autor não está tentando dar muita importância à presença.

O autor está simplesmente se incluindo nos pontos em que esteve presente. Alguns dizem que não é fictício, embora alguns tenham dito, bem, você tem essa presença fictícia de um nós nas viagens marítimas. Isso foi fortemente respondido por estudiosos que mostraram que a maioria das viagens do nós não contém um nós.

Quando o nós está lá, normalmente é porque o autor afirmou estar lá. E fora das viagens marítimas é o mesmo que dentro das viagens marítimas. Portanto, a maioria dos estudiosos rejeitou essa abordagem.

Mas alguns estudiosos disseram, ok, não é fictício. Pertence a um diário de viagem. E isso é perfeitamente possível.

É possível que pertença a um Lembre-se, Lucas, no início de seu primeiro volume, menciona muitas fontes possíveis. Ele menciona ter conseguido material que

remonta a testemunhas oculares. Presumivelmente, muito do material que chegou até ele poderia ter vindo na forma de primeira pessoa.

E, no entanto, em nenhum outro lugar ele preserva a forma de primeira pessoa. Por que Luke se tornaria um editor inepto deste material neste ponto, e somente neste ponto? Não parece mais provável que, se houvesse um diário de viagem em uso, fosse o diário de viagem do próprio Lucas? Então, se fosse um diário de viagem, incluindo nós, teria sido o diário de viagem de Luke. Em outras literaturas antigas, normalmente significa nós, assim como acontece hoje.

Então, em vez de complicar com o simples, vamos deixar o simples. E geralmente posso dizer que tenho um forte consenso acadêmico. Neste ponto, há debate.

Mas, pessoalmente, acho que o caso é forte o suficiente para dizer que este é um caso realmente forte. Mas quem foi esse companheiro que está pressuposto no nós? Quem é essa voz em primeira pessoa? Bem, sabemos de certas pessoas que foram com Paulo.

Em Colossenses 4.10 e em Filemom 24, ele menciona Aristarco estando com ele em Roma. No entanto, Aristarco é especificamente distinguido da primeira pessoa em Atos capítulo 27. Então, este é alguém que estava com Aristarco e Paulo, mas não era Aristarco.

Poderia ser Epafras. Epafras também está com Paulo em Roma, mas não há interesse aqui no Vale do Lico. Você poderia pensar que Epafras, cuja igreja local onde ele mais trabalhou, ficava no Vale do Lico. Você pensaria que isso apareceria em algum lugar do Livro de Atos, mas não há interesse no Vale do Lico ali.

Demas também esteve com Paulo em Roma, mas a tradição diz que ele não perseverou. 2 Timóteo capítulo 4 diz: Demas me abandonou. Então, é provável que ele não tenha escrito o Livro de Atos.

Agora há outro candidato forte que normalmente não é mencionado, eu acho, e esse é Titus. Tito era um companheiro próximo de Paulo. E por alguma razão, Tito não é mencionado pelo nome no Livro de Atos, a menos que seja a mesma pessoa que Timóteo, o que um amigo meu argumentou.

Mas acho que há razões convincentes contra isso, pessoalmente, uma das quais é que temos 1 e 2 Timóteo e Tito separados. Mas, de qualquer forma, acho que Titus poderia ser um candidato. O problema é que quando Paulo lista os seus companheiros em Roma, Tito não está entre eles.

Então, há um companheiro listado em Roma, que não é mencionado no livro de Atos, e esse companheiro é Lucas. Não é de surpreender que a opinião unânime da igreja

primitiva fosse de que Lucas era o autor do Evangelho de Lucas e do Livro de Atos. Curiosamente, seria de esperar que, se alguém criasse uma tradição sobre algum autor, criaria alguém muito proeminente como autor.

Luke não era tão proeminente. Assim, a evidência externa e a evidência interna juntas favorecem Lucas como autor. E às vezes quando você fala de autor de uma obra, você usa apenas o tradicional nome de autor convencional, porque não tem nome melhor para usar.

Mas neste caso, quando digo Lucas, pessoalmente acredito que Lucas foi o autor. Bom, a tradição de autoria é muito forte. Os classicistas normalmente começam com a evidência externa, e a evidência externa aqui é muito forte.

A tradição é Lucas. O prólogo anti-marcionita na verdade diz que se tratava de Lucas, um médico de Antioquia. Colossenses 4:14 enquadra Lucas como médico, embora eu não acredite que ele fosse de Antioquia, dado o que vemos no livro de Atos.

Diz que ele permaneceu solteiro e morreu na Beócia, na Grécia, aos 84 anos. Não conheço alguns desses outros detalhes, mas cabe na evidência de que Lucas foi o autor. Temos evidências mais fortes de Irineu no final do século II, Clemente de Alexandria no final do século II, Orígenes e Tertuliano.

Agora, a quem quer que Lucas se dirigisse no livro de Atos e no Evangelho de Lucas, eles sabiam quem era o autor. Ele não precisava declarar quem ele era. Ele pode dizer eu no prólogo.

Ele pode dizer nós mais tarde. A maioria das pessoas que receberam tais obras sabia quem era o autor, e isso não precisava necessariamente ser indicado no corpo. Às vezes era, às vezes não.

E no caso de Lucas, sabemos que pelo menos parte do seu público, o seu dedicado, como parte do seu público ideal, chama-se Teófilo. E Teófilo sem dúvida sabia quem era o autor. Então, o livro não precisava mencionar, mas normalmente a autoria era um dos últimos detalhes que seriam esquecidos.

E então, aqui estamos falando de algumas gerações onde isso poderia ser transmitido, e estamos falando de unanimidade. Quer dizer, se não fosse repassado com precisão, teríamos diferentes hipóteses surgindo em diferentes partes do Império Romano, mas temos unanimidade. Além disso, um papiro, P75, de algum lugar entre 175 e 225 DC, chama o Evangelho de Evangelho de Lucas, e praticamente todo mundo concorda que o mesmo autor escreveu Lucas e Atos.

Lucas não era proeminente na tradição, mas a tradição de autoria é unânime. Quem inventaria um não-apóstolo e uma não-testemunha ocular de Jesus como autor? Não temos provas contra isso. Isso se ajusta ao pouco que sabemos sobre Luke.

Curiosamente, embora este seja um argumento puramente subsidiário, muitos termos frequentemente encontrados na literatura médica também são encontrados em Lucas-Atos. Isso foi apontado por Hobart. Cadbury apontou posteriormente, com razão, que muitos desses termos também são encontrados na literatura não médica, portanto, isso não justifica um autor médico em si.

Mas, como Cadbury apontou, e os estudiosos às vezes negligenciaram desde então, bem, é consistente com o fato de um médico ser o autor. Muitos dos primeiros estudiosos que são agora citados, como Debelius e outros, Cadbury, foram muito positivos em relação a Lucas e à autoria, em vez de negativos. A maioria desses termos também é encontrada em outros lugares.

Harnack observa isso e assim por diante. Mas você tem alguns estudos mais recentes que chamaram a atenção, e Weiss, Leder e outros chamaram a atenção para, bem, isso é consistente com a possibilidade de um autor médico. A autoria.

A tradição é Lucas. Se for por Lucas, então se for pelo Lucas que estava com Paulo, segundo Colossenses 4.14, ele era médico. Então, eu só quero dizer algumas coisas sobre os médicos.

Entre os médicos antigos, havia alguma superstição. Houve também alguns dados empíricos genuínos. Tudo foi misturado porque obviamente você não fez todos os seus próprios experimentos em pacientes.

Vocês tinham as tradições do que foi transmitido, algumas das quais eram precisas, outras não. Você lê bastante a história natural dos mais velhos e ele está falando sobre supostas curas para isso ou aquilo. Alguns deles são, você sabe, você tritura os olhos de um rinoceronte com, você sabe, todas essas coisas diferentes que ninguém vai conseguir, e provavelmente ninguém jamais conseguiu tentar.

Mas, de qualquer forma, também houve coisas, observações genuínas que as pessoas fizeram, você sabe, a partir da experiência com os pacientes. Você tem alguns deles na ginecologia de Saronis e na literatura de Galeno e de Hipócrates e assim por diante. Mas havia várias escolas de pensamento médico naquela época.

Uma delas era na verdade chamada de Escola Metodista, sem nenhuma relação com os metodistas de hoje, mas com uma série de diferentes escolas de pensamento e diferentes abordagens da medicina. Eles não tinham MCATs. Eles não tinham nenhum teste para entrar na faculdade de medicina.

Eles não tinham escolas médicas. Você seria aprendiz de outro médico. Bem, eles tinham alguns lugares onde você poderia ir para treinamento médico, mas não havia credenciamento.

Então, você sabe, alguns médicos podem ser bons e alguns médicos podem ser ruins. Mas, em qualquer caso, concorda-se que este é o mesmo autor do evangelho de Lucas. E o estilo é um estilo educado.

Não é altamente retórico. Não é de um membro da elite. Está em um nível mais popular, mas também não vem do tipo de pessoas pouco alfabetizadas que escrevemos papiros comuns, documentos comerciais que encontramos frequentemente executados por escribas.

Algumas pessoas mal conseguiam assinar o nome. Luke está muito além desse nível. Contrariamente às minhas expectativas antes de escrever um comentário em quatro volumes, antes de escrever o comentário, eu pensava que Lucas provavelmente estava em um nível retórico mais elevado do que Paulo.

Mas depois de estudar Atos e ler as cartas de Paulo, concluí o oposto. Na verdade, Paulo trabalha em um nível retórico superior. Você nem precisava fazer isso normalmente nas cartas, mas Paul faz.

Então Lucas faz isso no livro de Atos. No entanto, Luke é uma pessoa educada. Ele não é ignorante.

Ele melhora regularmente a gramática de Marcos no evangelho de Lucas. Se olharmos para a formação do autor, supondo que seja Lucas, algo que podemos saber sobre os médicos, bem, os médicos eram uma das ocupações em que havia homens e mulheres envolvidos. Então, Lucas provavelmente teria sido exposto em sua vida profissional a mulheres habilidosas, o que dá sentido ao que lemos em Lucas e Atos, onde ele tem respeito pelas mulheres.

Ele é mais inclusivo do que a maioria dos seus contemporâneos que escreveram sobre homens e mulheres. Muitas vezes os médicos eram escravos. Normalmente, eles eram gregos e geralmente tinham alguma educação.

Sim, você poderia ter educado escravos naquela época. A cultura escrava era diferente de alguns outros ambientes. Algumas famílias que tinham escravos, na verdade, tinham alguns escravos abastados e altamente treinados.

Às vezes eles administravam a propriedade para o proprietário de escravos e assim por diante. Alguns judeus se opuseram ao uso de médicos e disseram que basta confiar em Deus. Mas os judeus helenizados urbanos aceitaram isto.

E assim, Luke provavelmente não teria enfrentado muito preconceito nas áreas que costuma frequentar, que normalmente são urbanas, por conta de sua profissão. Não havia historiadores profissionais naquela época. Essa não era uma descrição normal de trabalho.

Os médicos foram educados. Paul às vezes ficava doente. Os médicos pessoais geralmente estavam entre os confidentes mais próximos.

Portanto, faz sentido que um médico tenha viajado com Paulo. Mas um médico poderia ser historiador porque era educado. Um estudioso, o professor Loveday Alexander, argumentou que o prefácio de Lucas se enquadra no tipo que se esperaria de um autor científico.

Portanto, não que Lucas não fosse um historiador, mas que Lucas era do tipo mais científico e não do tipo mais retórico. Mas, de qualquer forma, não existiam historiadores profissionais. Eles eram oradores ou qualquer outra coisa que também escreveu a história.

Alguns dedicaram muito de seu trabalho à escrita da história, mas geralmente eram pessoas que tinham riqueza ou apoio suficiente para que pudessem fazer isso. Objeções a Lucas. Bem, uma das principais objeções são as diferenças de detalhes das cartas de Paulo.

Mas diferenças nos detalhes foram permitidas aos historiadores, desde que eles entendessem os acontecimentos corretamente. E quando você compara outros historiadores enquanto eles escreveram sobre figuras da antiguidade e as figuras sobre as quais eles escreveram, você tem a mesma situação que você tem com Atos e as cartas de Paulo. Você tem as cartas de Cícero.

Depois temos historiadores que escreveram sobre Cícero. E a situação é aproximadamente comparável, como demonstraram alguns classicistas. As pessoas disseram, bem, Luke tem agendas apologéticas.

Isso é verdade. O mesmo acontece com Paulo, no entanto. Ambos estão escrevendo com agendas específicas.

Portanto, as diferenças nos detalhes, na verdade, não são maiores do que esperaríamos de um historiador que escrevesse seletivamente sobre a vida de uma pessoa. Um historiador que tem seus próprios pontos que deseja enfatizar. Isso não significa que eles inventaram coisas.

Isso significa que eles enfatizaram o que consideravam mais importante para seu próprio público. Lucas está escrevendo depois, creio eu, das cartas de Paulo. Então, em qualquer caso, o que é realmente impressionante, eu acho, para uma pessoa que



vem de uma formação clássica ou que trabalha com historiografia antiga, e eu li os historiadores antigos, li biografias antigas, trabalhei através essas fontes antigas e também as cartas antigas, as cartas de Cícero, as cartas de Sêneca e assim por diante.

O que me surpreende é o grau de correspondência que temos entre eles. Dado especialmente o fato de que Lucas não parece ter conhecido a maioria das cartas de Paulo. Essa não era uma fonte importante para ele.

Ele não precisava disso como fonte principal porque conhecia Paulo e conhecia igrejas que conheciam Paulo. E assim, ele tinha informações mais diretas nas quais confiar do que nas cartas. Por exemplo, se você estivesse confiando nas cartas de Paulo aos Coríntios, incluiria muitas coisas que estão faltando no livro de Atos e assim por diante.

As diferenças teológicas são outra objeção. E eu mencionei isso antes. Lucas é mais generalizante, é menos particular.

É uma questão de gênero. E, novamente, as maiores diferenças teológicas que as pessoas apontaram, na verdade, provavelmente não são diferenças. É uma questão de leitura errada das cartas de Paulo que estava sendo feita há algumas gerações.

A maioria das diferenças é uma questão de ênfase. Temos alguns detalhes diferentes, mas, novamente, pelos padrões da historiografia antiga, estes são muito pequenos. A formação do autor.

Bem, o que podemos ver da geografia são os elementos geográficos dentro de Lucas Atos. O autor sabe que a região do Egeu se preocupa muito com essa região e gosta de relatar coisas. Então, provavelmente, seu público pode se agrupar naquela região ou em seu público principal, de qualquer forma, não que ele não receba bem outros leitores.

Além disso, ele conhece muito bem a costa da Palestina. Ele conhece a costa da Judéia, onde cabe um companheiro de viagem de Paulo. Seu conhecimento geográfico parece enfraquecer no interior da Judéia e da Galiléia, o que novamente caberia a alguém que viajou com Paulo nas áreas sobre as quais lemos no livro de Atos.

Ele não viajou com Jesus, você sabe, em Lucas capítulos nove e seguintes. Portanto, organizar esses detalhes é uma questão diferente. Provavelmente o autor é da região do Egeu.

A formação do autor é judaica ou gentia. Bem, se ele é Lucas de Colossenses 4:14, que estava com Paulo em Roma, então ele é presumivelmente um gentio, dado o

contexto dessa passagem. Embora haja um Lucas em Romanos 16 que parece ser judeu, mas judeu ou gentio.

Ele não parece estar familiarizado com todos os costumes judaicos palestinos, costumes da Judéia e da Galiléia. Então, se ele é judeu, provavelmente é um judeu da diáspora. Ele provavelmente pertence à comunidade judaica mediterrânea de língua grega, fora da Judéia e da Galiléia.

Mas ele viajou para Jerusalém, conforme o que vemos entre Atos 20 e as cartas de Paulo, juntamos, e viajou para Jerusalém entre representantes de igrejas gentias, igrejas da diáspora, mas gentios trazendo essas ofertas. Então provavelmente ele era um gentio. Ele conhece a Septuaginta de trás para frente.

Então, se ele é gentio, provavelmente era um temente a Deus, alguém que passou algum tempo nas sinagogas antes de se converter à fé em Jesus como o Messias. Embora seja possível que ele tenha aprendido muito depois. Fui convertido do ateísmo.

Eu não tinha formação religiosa. Acho que já visitei uma igreja católica uma vez, mas não tinha nenhuma formação religiosa real. E eu realmente estava limitado no meu conhecimento sobre o que os cristãos acreditavam.

Eu sabia que eles acreditavam na Trindade e nas gárgulas. Eles não sabiam muito sobre o cristianismo. Mas, você sabe, e o que eu aprendi, você sabe, apenas da sociedade em geral, o que eu ouvi falar.

Mas depois da minha conversão, tive que começar a estudar porque as crianças da escola dominical sabiam mais sobre a Bíblia do que eu. Então, comecei a ler 40 capítulos da Bíblia por dia. Se você fizer isso, poderá ler a Bíblia todo mês ou o Novo Testamento toda semana.

E eu finalmente o alcancei. Mas há muito interesse nos tementes a Deus no livro de Atos. E assim, é plausível que Lucas pudesse ter sido um temente a Deus.

E muitos estudiosos pensam que o mesmo se aplica ao seu público-alvo. Não podemos dizer com certeza se ele era judeu ou gentio. Mas estou inclinado a pensar que ele provavelmente era um gentio.

E porque acho que ele é provavelmente o Lucas de Colossenses 4:14. Seu público-alvo. Bem, hoje geralmente reconhecemos que muitas dessas grandes obras fundamentais, você sabe, não eram obras que você escreveria de cabeça. Algo como o livro de Atos na moeda de hoje, teria custado milhares de dólares para produzir isso entre os papiros e o escriba e assim por diante.

Estas foram obras importantes para os padrões antigos. Então, isso não foi escrito de cabeça. Luke provavelmente valorizaria o maior público possível.

E Richard Baucom e outros mostraram que provavelmente obras como os Evangelhos desejavam um público mais amplo do que às vezes pensavam os críticos da redação, quando se concentravam em uma comunidade local específica. Ao mesmo tempo, isto também pode ser levado longe demais porque as pessoas normalmente têm um público-alvo. Eles têm um público principal em mente.

Há certas expectativas que eles têm, certas pessoas que eles imaginam receber esta mensagem em particular ou consideram que irão ouvir esta mensagem em particular. É interessante que embora o livro seja dedicado ao Teófilo, o excelentíssimo Teófilo é, portanto, uma pessoa de alta posição e status. Os Atos de Lucas, e especialmente o primeiro volume, o livro do Evangelho de Lucas, é um dos lugares mais fortes do Novo Testamento, desafiando as riquezas e dizendo que precisamos usar todos os nossos recursos para servir os pobres.

Ao mesmo tempo, Lucas pressupõe um público bastante educado e abastado, não uma elite. O público de elite poderia pagar obras históricas em vários volumes, embora Lucas não esteja tentando escrever toda a história da humanidade. Ele está apenas escrevendo a história da missão da igreja.

Mas ele deixa de fora muitas coisas que adorariamos saber. O público de Luke parece conhecer muitos nomes. Ele dá como certo um amplo conhecimento geográfico, especialmente na região do Egeu, mas também em outros lugares.

Ele dedica o livro a Teófilo, excelentíssimo Teófilo. Agora, alguns têm falado de Teófilo como o leitor ideal do livro de Atos. O dedicado normalmente não era apenas o público principal.

Muitas vezes, dedicaríamos um livro a um patrono rico ou a um patrocinador ou a alguém que você esperava que gostasse do livro e, portanto, proporcionasse uma boa circulação. Então Teófilo não era o público principal, mas Teófilo fazia parte do público. E Lucas parece assumir um público de nível superior e mais sofisticado em termos de educação do que Marcos.

E provavelmente em termos da diáspora helenística do que Mateus ou João fizeram. O estilo de Lucas varia entre o estilo de prosa literária grega e um grego fortemente influenciado pela Septuaginta, uma espécie de dialeto do grego. Alguns o chamaram de grego judeu.

Outros apontaram, bem, isso é apenas Koiné comum. O grego judeu da época era apenas o koiné comum. Mas o koiné comum não é exatamente o estilo de prosa literária grega.

Então, Luke meio que varia entre eles. E há lugares onde ele claramente ecoa a Septuaginta ou o estilo da Septuaginta, especialmente quando ele reconta cenas tradicionais como em Lucas, capítulos um e dois. E alguns também encontraram muitos semitismos ali e nos primeiros 15 capítulos de Atos.

Meu pensamento é que isso provavelmente está ecoando suas fontes ou apenas ecoando o estilo da Septuaginta na qual Lucas estava obviamente imerso. E suas fontes estavam obviamente imersas nisso. E muitas das fontes dessas seções podem ter sido bilíngues.

Falando aramaico e falando grego. E assim, você pode ter algumas expressões idiomáticas que também são transferidas. Minha esposa é do Congo e fala cinco idiomas.

E às vezes as expressões idiomáticas de um idioma são transferidas para outro idioma. O foco de Atos. O foco geográfico está frequentemente nos centros urbanos, em contraste com o ministério público de Jesus, que muitas vezes ocorreu na zona rural da Galiléia.

O Livro de Atos ocorre frequentemente em centros urbanos. Lucas relata frequentemente a conversão das elites, embora não fossem apenas as elites que estavam interessadas nisso. Se você pertence a um grupo externo marginalizado que não é bem visto na sociedade, é vantajoso poder citar algumas pessoas aqui e ali.

Bem, olhe, temos alguns professores ou algumas pessoas ricas ou algo assim também. Então não nos despreze. Mas, em qualquer caso, o movimento cristão primitivo era um movimento minoritário.

Foi marginalizado. E então, eles teriam apreciado isso. Mas ele menciona frequentemente a conversão das elites, embora também esteja bastante interessado em mostrar a preocupação de Deus pelos pobres.

As áreas geográficas que são particularmente focadas no Livro de Atos, uma vez que se move para fora da Judéia, onde começou, Grécia, Macedônia, Ásia Helenística, que são principalmente áreas de língua grega da Ásia Menor, embora também incluam algumas outras, e em última análise, para Roma, que era o coração do império em que vivia o público de Lucas. Portanto, não é de surpreender que Lucas se preocupe com isso, porque ele sabe que seu público se preocupará especialmente com isso, em vez de traçar a missão em outro lugar, por onde o evangelho também viajou. Ele é mais detalhado em Filipos, e isso faria sentido se o autor de fato permanecesse em Filipos por muito tempo, como sugere a narrativa do Wii.

Quando ele está pensando em uma audiência, bem, ele sabe que os crentes em Filipos estarão interessados neste trabalho. E eles podem ser, pelo menos no fundo de sua cabeça, um público-chave. Bem, o público era judeu ou gentio? Os cristãos gentios ainda eram amplamente vistos como convertidos ao judaísmo.

E havia uma ênfase na conversão dos gentios, não em qualquer movimento missionário concertado, mas havia uma valorização de fazer prosélitos. A igreja de Jerusalém ainda era vista como autoritária. Então certas coisas tiveram que ser resolvidas ali, como em Atos 15.

Lucas pressupõe um forte conhecimento da Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento. Eu diria que é a forma padrão e mais comum da tradução grega do Antigo Testamento neste período. Portanto, provavelmente seu público principal é um público que conhece muito as escrituras.

Isso não significa necessariamente que eles sejam judeus. Isso foi discutido e alguns bons argumentos foram apresentados em favor disso. Mas ainda penso, como a maioria dos estudiosos, que estes poderiam ser gentios convertidos a esta fé judaica no Messias.

Na verdade, as congregações da diáspora eram mistas, portanto judaicas e gentias, mas provavelmente às igrejas. Agora precisamos fazer a pergunta sobre a data. Alguns defenderam uma data antecipada.

Quero dizer, ninguém discute uma data antes do final do livro de Atos, obviamente. Então, ninguém defende algo antes por volta do ano 62. Mas a data anterior é a data discutida, bem, foi escrita pelo companheiro de Paulo.

Paulo tinha muitos companheiros mais jovens, mas Paulo foi martirizado por volta do ano 64. Alguns datavam de 67, mas sob a perseguição de Nero, que começou no ano 64. Se Lucas sobrevivesse a Paulo apenas uma década, isso levaria a questão ao extremo. meados dos anos 70 do primeiro século.

O argumento mais forte apresentado em favor da data anterior é que Atos não termina com a morte de Paulo. Mas tenha em mente que o foco de Atos não é uma biografia em si. Atos está focado na missão.

Algumas pessoas notaram elementos biográficos em Atos, e eu os admito. Mas não é um trabalho completo para uma única pessoa. Paulo nem é mencionado até o capítulo nove de Atos.

Portanto, embora eu veja elementos biográficos em Atos, não se trata de uma biografia em si. Está falando sobre a missão cristã primitiva e, portanto, não precisa

terminar com a morte de Paulo. Na verdade, Lucas parece muito feliz em enfatizar precedentes legais positivos.

E a execução de Paulo não seria um precedente tão positivo. Também seria um final trágico para o livro, em vez de uma reviravolta positiva. Luke gosta de terminar com notas positivas.

Ele termina o Evangelho de Lucas certamente com uma nota positiva. E ele termina o livro de Atos de maneira análoga. Bem, outro argumento para uma data anterior é que a influência judaica sobre Roma que você vê em Atos ocorreu apenas antes do ano 70.

Portanto, isto deve ter sido escrito antes do ano 70. Penso que esse argumento não é muito bom porque a influência judaica continuou em alguns lugares como a Ásia Menor, muito além disso. Os capítulos dois e três de Apocalipse também sugerem isso.

Então, falando em uma data posterior entre 70 e 90, é aqui que cai a maioria dos estudiosos. O segundo grupo líder é o grupo dos anos 60 que acabamos de mencionar. Mas a maioria dos estudiosos data Lucas nos anos 70 ou 80.

Aqui estão algumas das razões para isso. Lucas capítulo 21 parece ter sido escrito depois de 70. Ele ajusta a linguagem.

Em Marcos 13, parece que Jesus pode voltar ao mesmo tempo que o templo é destruído. Mateus capítulo 24 qualifica isso de alguma forma, esclarecendo a natureza das perguntas dos discípulos. Então, são realmente duas perguntas.

Quando serão essas coisas? Quando o templo será destruído por um lado? E qual será o sinal da sua vinda no final dos tempos para o outro? Bem, Lucas também esclarece isso para que o sacrilégio desolador que ele menciona quando você vê Jerusalém cercada por exércitos. E é bastante claro que ele está falando de 70 porque fala de pessoas sendo levadas como cativas, como escravas entre todas as nações por Roma. E Jerusalém sendo pisada pelos gentios até que o tempo dos gentios se cumpra.

E então ele fala sobre a vinda do Senhor. Você olhará para cima, sua redenção se aproxima. Muitos pensam que este esclarecimento, Lucas está apenas tornando-o mais explícito depois do fato, depois do ano 70.

Ver a destruição de Jerusalém através do modelo da Babilônia era muito comum depois de 70. Embora ver Roma como uma nova Babilônia na verdade também fosse anterior a isso. Além disso, parece haver no desenvolvimento da trama alguns ecos do que aconteceu em 70.

Quero dizer, Jesus em Lucas capítulo 19 e em outros lugares parece estar implorando para que Jerusalém se transforme enquanto ainda há tempo. Mas no livro de Atos também temos isso. E nos capítulos 21 e 22 de Atos, o discurso de Paulo no capítulo 22 de Atos pode ser visto como um apelo final aos Jerusalémitas, os nacionalistas de Jerusalém.

Não para escolher o caminho da violência contra os gentios, mas para estarmos abertos à paz. Embora tenham sido os gentios que a provocaram, o curso da resistência militante nacionalista acabou por conduzir a uma terrível tragédia e à destruição de Jerusalém. E parece-me, depois de ter trabalhado o texto, que Lucas está respondendo a esse tipo de evento.

Algumas pessoas dizem, bem, por que a destruição de Jerusalém não é narrada? Bem, você sabe, se você está falando sobre algo em 1910 e está escrevendo em 1930, após a Primeira Guerra Mundial, você não vai necessariamente mencionar a Primeira Guerra Mundial porque sua narrativa termina em 1910. Terminou antes da Primeira Guerra Mundial. Eu aconteceu. E da mesma forma, ele não precisa narrá-lo como aconteceu.

Ele narra isso como sendo profetizado como acontecendo. E sabemos pela narrativa que as profecias de Jesus se cumprirão, assim como a segunda vinda se cumprirá. Então, um companheiro de viagem ainda pode caber nos anos 70 e 90.

Novamente, a maioria de seus companheiros de viagem provavelmente eram mais jovens do que ele. Eles eram companheiros de viagem juniores, exceto Barnabé e Silas, que pareciam ter sido colegas. Outro ponto importante no argumento 70 a 90 é que Lucas usou Marcos como fonte.

Está bem claro. Ele limpa a gramática de Mark. Mark não pegaria Lucas e depois usaria mais gramática de rua quando as pessoas realmente respeitavam a gramática de nível superior, superior em termos do que era considerado gramaticalmente superior naquela época.

Lucas usou Marcos como fonte. E sabemos que Lucas usou fontes. Ele nos diz isso diretamente no capítulo um de Lucas.

Marcos pode ter sido escrito por volta do ano 64. Os estudiosos geralmente datam Marcos entre 64 e 75. Sou a favor de uma data anterior para Marcos.

Na verdade, não sabemos. É possível que Mark tenha sido escrito muito antes disso. Poderia ter sido escrito na década de 40, alguns sugeriram.

Mas provavelmente pelo que temos de Papias, se Marcos recebeu essas coisas de Pedro, provavelmente ele as recebeu de Pedro quando estava com ele em Roma. E sendo esse o caso, uma data na década de 60, antes do martírio de Pedro, provavelmente por volta de 64, faz sentido para Marcos. Embora Mark pudesse ter publicado depois de obter o material.

Mas em qualquer caso, se tomarmos uma data na década de 60, temos que deixar tempo para que Marcos esteja em circulação o suficiente para que Lucas o tenha como fonte disponível. Então, algum tempo depois dos 70 faz sentido. Agora, alguns defenderam uma data muito tardia.

Alguns argumentaram isso com base na dependência de Josefo porque Josefo também mencionou algumas das coisas que temos em Atos. Mas eu vejo desta forma. Se Josefo não está simplesmente inventando os eventos que ele narra, então estes eram eventos que já eram conhecidos e outras pessoas além de Josefo poderiam saber sobre eles.

Você não precisava esperar que Josefo escrevesse sobre eles, para saber sobre eles. Além disso, o lugar onde ele se corresponde mais estreitamente com Josefo em termos de Judas, o galileu e Tuti, ele contradiz Josefo, o que não parece muito como se ele estivesse dependendo de Josefo naquele momento.

Agora, alguns namoraram, são principalmente essas pessoas que estou falando aqui, que namoraram Atos nos anos 90. Do número de estudiosos, se você fizer uma pesquisa, e isso está mudando, então estou fazendo esta pesquisa com base em informações, na verdade, especialmente de alguém que a data do século II. Sua pesquisa sobre quais eram as opiniões majoritárias, de acordo com a pesquisa que foi feita há talvez 10 anos, desde a época em que estou falando, a opinião majoritária estava entre 70 e 90. A segunda visão principal estava na década de 60.

A terceira visão principal foi na década de 90.

E a menor visão foi no segundo século. Agora, a visão do segundo século aumentou desde então por causa de dois estudiosos que escreveram especialmente sobre isso.

Richard Pervo e Joseph Tyson. Tyson o data depois de Richard Pervo e acha que está relacionado a Marcion no século II. Não há muitos estudiosos que vão tão longe, especialmente porque não é possível separar tanto Lucas de Atos.

Richard Pervo os separa, embora reconheça um autor comum. Mas para aqueles de nós que pensam que é Lucas-Atos que devem ser lidos juntos, porque especialmente Atos 1:1 se refere ao volume anterior, basicamente da maneira que um historiador escreveria um segundo volume, começando por aludir ao volume anterior. Se Lucas e



Atos estão ligados, você não pode datar Atos muitas décadas depois do Evangelho de Lucas.

E temos razões para datar o Evangelho de Lucas no primeiro século. E também porque defendo um companheiro de viagem de Paulo, o que, mais uma vez, os detratores dessa visão também reconheceram que essa é a opinião da maioria. Portanto, penso que a data muito tardia apresenta uma série de pontos fracos.

Certamente, se foi um companheiro de viagem de Paulo, não se pode datá-lo no tempo de Marcião. Agora, tenho outra razão para defender uma data bastante precoce. E esta razão tem a ver com algo que defendo em termos do propósito do livro, ao qual abordarei mais tarde com mais detalhes.

Mas eu acredito, e não acreditei nisso quando comecei a trabalhar no meu comentário sobre Atos, eu conhecia o ponto de vista, mas não o defendia. Mas depois de estudar Atos, adotei essa visão porque ficou claro para mim que o último quarto de Atos é Paulo no cativeiro. Lucas está com ele.

É muito importante para Luke. Esse é um dos motivos pelos quais essa seção é tão detalhada. Mas você sabe, você não tem algumas das características que tem em outras seções.

Você não tem muitos sinais e maravilhas, embora os tenha surgindo. A maioria dos discursos são discursos de defesa e discursos de desculpas. E você diz, bem, qual é o propósito disso? Lucas tem uma agenda apologética em todo o evangelho e em Atos.

No seu primeiro volume, mostra que Jesus era inocente de quaisquer acusações que o teriam feito ser corretamente condenado como traidor do Império Romano, como alguém que liderava uma revolta contra o Império Romano. Jesus era inocente disso. Provavelmente, já que ele está escrevendo para os crentes, provavelmente a maioria deles concorda com ele nisso.

Algumas pessoas argumentaram que Atos foi escrito como um documento jurídico. Na verdade, não foi escrito como um documento jurídico, mas inclui o tipo de questões que surgiriam em um documento jurídico, que não seria uma narrativa completa como esta. Mas se você ler o livro de Atos, um quarto do livro de Atos é, você sabe, Paulo sob custódia, Paulo se defendendo sob custódia.

E as acusações contra Paulo que são mais prejudiciais, para as quais algumas provas poderiam ser levantadas, são as de que Paulo instigou tumultos. Esta é uma acusação de sedição, Atos 24, versículo 5. E você olha o resto de Atos e Lucas menciona tumultos em muitos dos lugares onde Paulo ministrou. Agora, se você está defendendo Paulo contra essa acusação, por que vai mencionar os tumultos? Bem, provavelmente ele teve que fazer isso porque os tumultos eram conhecidos.

Então, o que Lucas faz é mostrar que Paulo não instigou os tumultos. E você lê as cartas de Paulo, ele não é o tipo de pessoa que teria instigado tumultos. Essa não era sua agenda.

Mas, aparentemente, as pessoas o acusaram disso. E Lucas mostra que não, não é Paulo. São os seus próprios acusadores, as pessoas que queriam colocar Paulo em apuros, que eram culpadas de instigar os tumultos.

Agora, isso é interessante porque era uma técnica de defesa comum na antiguidade virar as acusações contra os seus acusadores. Agora, por que isso seria um problema décadas após a morte de Paulo? Acredito que isso seria mais relevante numa época em que as acusações contra Paulo ainda eram recentes. Isso funcionaria para um encontro nos anos 60, e não é isso que estou defendendo.

Mas se você quiser argumentar que Paul ainda está vivo, obviamente ele precisaria de uma defesa. Mas ele provavelmente precisaria mais na forma de um resumo de defesa do que de uma narrativa completa como temos em Lucas-Atos. Mas logo após a morte de Paul, as acusações ainda são recentes.

Estas acusações reflectem-se não apenas em Paulo, mas reflectem-se nas igrejas da diáspora porque Paulo era considerado o líder da missão gentia. E então, você sabe, se Paulo é insultado, Paulo é acusado de ser um criminoso, isso parece ruim para todas as igrejas. Você lê isso em cartas do Novo Testamento.

Em 2 Timóteo fala disso, você sabe, essa pessoa não se envergonhou das minhas cadeias. Filipenses capítulo 1 fala daqueles que só queriam causar problemas a Paulo na prisão, mas Paulo estava sendo julgado pela defesa do evangelho. Portanto, parece que o legado de Paulo e o legado da missão da diáspora estavam interligados.

Havia algumas pessoas que queriam se dissociar de Paulo por causa de sua prisão. Por causa de sua execução. Mas Lucas, em seus volumes paralelos, pode estar sugerindo que, assim como Jesus era inocente, Paulo também era inocente.

Foi uma corrupção da justiça em ambos os casos por razões políticas. E, portanto, não devemos nos dissociar de Paulo, mas devemos reconhecer que o que ele fez foi bom. Se for esse o caso, provavelmente isto foi escrito numa época em que o legado de Paulo ainda era contestado.

Provavelmente não na época em que 1 Clemente foi escrito nos anos 90, mas provavelmente nos anos 70 ou possivelmente nos anos 80. Então, eu defenderia uma data nos anos 70. Agora, nenhuma dessas datas é certa.

Então, estou apenas apresentando argumentos sobre por que acho que certas coisas são mais prováveis do que outras. 60 é possível. Os anos 80 são possíveis.

Os anos 90, eu acho, estão forçando isso. O segundo século, não creio que seja nada provável. A década de 70, creio eu, é a data mais provável.

E, você sabe, muitos estudiosos evangélicos, dos quais sou um, namoraram na década de 70. Alguns disseram que os estudiosos evangélicos datavam da década de 60. Bem, alguns fazem.

Alguns datam mais tarde. Ben Whittington data um pouco mais tarde do que eu. Mas FF Bruce, que expôs o argumento a favor de uma data anterior a 70 anos, de forma particularmente convincente, na sua terceira edição do seu *Axe Commentary*, mudou a sua opinião para uma data posterior a 70 anos.

Então, só estou dizendo isso para que aqueles de vocês que ouviram que todo mundo, todo mundo deveria namorar nos anos 60, só para que vocês saibam. Eu tenho companhia para namorar depois. Em todo caso, sempre que você data, o gênero é o gênero da história.

Toda a história foi escrita com um propósito. A história poderia ser divertida, mas também deveria ser informativa. A história, pelo menos se foi escrita para a elite, precisava mostrar talento retórico.

E Luke tem um pouco disso, embora não do tipo que você encontra em obras de elite. Então, as pessoas escreveram para ser divertido, para que você gostasse de lê-lo, mas tinha que ser baseado em informações. Os romances tinham que ser divertidos, mas não precisavam ser baseados em informações.

Outro elemento da história era que ela precisava ter precisão. Isso não significa necessariamente precisão em todos os detalhes. Mas isso significa que tinha que ser substancialmente preciso.

Houve outras propostas além da proposta da história. A biografia foi proposta. Charles Talbert, um estudioso brilhante que revigorou a tese da biografia e dos evangelhos, com razão, e Richard Burridge, em sua monografia de Cambridge, mostraram que isso se encaixava nos evangelhos.

E a maioria dos estudiosos agora concorda com isso. Talbert também defendeu isso no Livro de Atos porque há um foco nos personagens principais. Cabe também no Evangelho de Lucas, primeiro volume.

Então, você tem uma continuidade entre Jesus, Pedro e Paulo. E veremos mais sobre isso mais tarde, como Talbert corretamente aponta. Talbert defende narrativas de

sucessão biográfica, especialmente na biografia filosófica, que às vezes você terá uma figura-chave e depois terá narrativas de sucessão com outras figuras.

Havia biografias que continham várias pessoas, mas normalmente não havia um único volume como o Livro de Atos, com foco apenas em Pedro na primeira parte e em Paulo na segunda parte. Então, a maioria dos estudiosos não acha que seja uma biografia. Não termina com a morte de Paulo ou de Pedro.

E também, você tem um foco biográfico em grande parte da historiografia antiga. Uma das maneiras de escrever a história antiga era com foco biográfico, concentrando-se nos personagens principais. As histórias de vários volumes às vezes incluem um ou mais volumes focados em um único personagem.

Então, você tinha histórias em vários volumes que foram escritas por vários autores e eles teriam, digamos, um ou dois volumes sobre Alexandre, o Grande, em sua história. As narrativas de sucessão também aparecem não apenas na biografia. E especialmente quando você tem apenas listas filosóficas de sucessores, isso não é tão forte.

Mas temos algumas biografias sucessivas. Assim, embora eu concorde com a maioria dos estudiosos que Atos é uma monografia histórica, a biografia era uma espécie de subtipo de história e há muitos elementos úteis na proposta de Talbert. Há um foco biográfico na maneira como Lucas conta sua história.

Cabe também no que temos em Vidas Paralelas, biografias paralelas de algumas figuras antigas. Portanto, pode haver alguma sobreposição. Eu vejo isso como uma espécie de abordagem biográfica da historiografia.

Na próxima sessão, examinaremos algumas das outras propostas para o gênero de Atos, incluindo romances, e voltaremos, novamente, à proposta majoritária e àquela pela qual defendo, a saber, que o Livro de Atos é um livro histórico. monografia.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Atos. Esta é a sessão 1, Autoria, Data e Gênero.